

## **Capítulo I**

---

### **Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada**

---

## Capítulo I – Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

### 1. A Prática de Ensino Supervisionada: Definição e Objetivos

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é uma unidade curricular que se divide em dois momentos: na prática educativa em contexto de jardim-de-infância e em seminários onde são partilhadas e refletidas as vivências mais significativas da prática e abordados vários conteúdos relacionados com a mesma.

Deste modo, esta unidade curricular tem como objetivos para as discentes:

- Assumir a prática pedagógica como espaço de construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências, partindo da experimentação, da ação e da análise, reflexão e investigação de situações educativas;
- Adotar uma atitude reflexiva sobre si próprio, os seus saberes e a sua prática culturalmente situada, promotora da construção da sua identidade profissional;
- Desenvolver procedimentos de questionamento, de autorreflexão e autoavaliação facilitadores do desenvolvimento do seu perfil e do crescimento profissional;
- Revelar abertura, receptividade e capacidade de interpretação face ao conhecimento e à inovação através de uma atitude crítica, fundamentada e multidimensional;
- Empenhar-se no desenvolvimento profissional de forma continuada do conhecimento e na partilha do mesmo;
- Aprofundar conhecimento de modo a obter uma melhor compreensão da complexidade das situações educativas;
- Desenvolver competências de intervenção educativa que conduzam à consecução dos objetivos da Educação Pré-Escolar.

### 2. Caracterização do meio envolvente ao Jardim-de-infância

*Cidade de Faro*

O concelho de Faro situa-se a sul de Portugal e é capital do Algarve. Tem uma excelente localização geográfica, na zona litoral, com uma superfície de 4,989 Km<sup>2</sup> e é

possuidor de um clima ameno. É um concelho constituído por 63,967 habitantes (Censos, 2011).

Trata-se de uma cidade de origem pré-romana, conhecida como *Ossónoba*, um dos mais importantes centros urbanos da região sul do país. Nos dias de hoje, é uma cidade de referência que tem muito para oferecer. O centro histórico é o principal ponto atrativo do concelho. A Cidade Velha é o mais antigo núcleo urbano, onde se encontram alguns dos monumentos mais antigos e importantes da cidade.

O local que mais se destaca para fazer compras é a Baixa Comercial de Faro. É uma zona composta de vários caminhos pedonais. Nestes, podem encontrar-se livrarias, lojas de roupa e música, artesanato regional, cafés e restaurantes típicos com gastronomia variada. Relativamente ao património arquitetónico, evidencia-se, entre outros, a Igreja do Carmo, grandioso templo barroco do Século XVIII, onde se destaca a capela dos ossos.

Contudo, não é só o passado da cidade que caracteriza e distingue a cidade, a modernidade é visível na capital do Algarve, em recursos como o Teatro Municipal ou a Biblioteca Municipal.

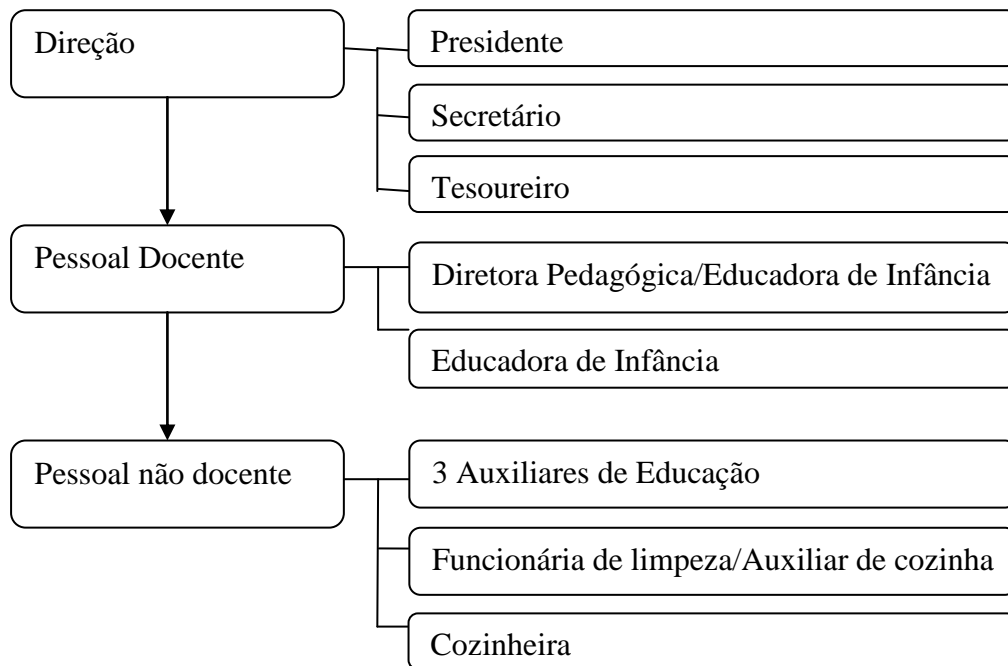
### **3. Caracterização do contexto institucional**

O Jardim-de-Infância localiza-se no Largo do Carmo, uma zona muito movimentada da baixa de Faro. Nesta zona destaca-se uma vasta rede de serviços, como os Correios de Portugal, a Portugal Telecom, a Administração Regional de Saúde, dependências bancárias, entre outros.

Esta é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), isto é, funciona sem fins lucrativos. Assim sendo, tem como base a concessão de bens e prestação de serviços: apoio à criança, apoio à família, apoio à integração social e comunitária e apoio à educação dos cidadãos. Esta instituição é subsidiada pela Segurança Social.

O Jardim-de-infância iniciou a sua atividade a meio do ano letivo de 1984, para averiguar se a experiência tinha sucesso. Contudo, a sua verdadeira inauguração só aconteceu em Setembro desse ano, com lotação máxima de quarenta crianças. No decorrer dos anos a capacidade máxima subiu para mais cinco crianças e os espaços têm vindo a ser adaptados às necessidades da comunidade educativa.

Os recursos humanos disponíveis no jardim-de-infância são constituídos por vários profissionais qualificados para as funções que desempenham:



As instalações da instituição são constituídas pelo edifício principal e pelo espaço exterior envolvente. Podem ser distinguidos os seguintes espaços: duas salas de atividades, três salas de arrumações, vestiário, escritório, quatro instalações sanitárias, duas para adultos e duas para as crianças, cozinha, refeitório e espaço exterior.

O jardim-de-infância abre as suas portas às 8.30h e encerra às 18.30h.

### 3.1. Síntese do projeto educativo da instituição

O projeto educativo é um

“documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa” (Costa, 1991, p.10).

Neste sentido, o projeto educativo estabelece os princípios pedagógicos que devem orientar a ação educativa de todo o pessoal que nela exerce funções, tornando visíveis as metodologias, os valores, as atitudes e os conteúdos curriculares.

No que concerne à estrutura e organização do projeto educativo desta instituição, este encontra-se dividido por capítulos, designadamente:

- Capítulo I – Caracterização da cidade de Faro;
- Capítulo II – Caracterização da Instituição;
- Capítulo III – Emergência do projeto;
- Capítulo IV – Avaliação;

Relativamente ao capítulo I, este apresenta a caracterização do meio, nomeadamente a cidade de Faro. Para além da família, também o meio social em que a criança vive influencia a sua educação, sendo por isso pertinente caracterizá-lo.

No que concerne à caracterização da instituição, este projeto educativo, descreve-nos a sua biografia institucional, indicando onde se localiza, o tipo de instituição, os recursos e parcerias existentes na mesma.

O capítulo III diz respeito à configuração do projeto. O primeiro momento evidencia a importância do tema central “Gostar de Nós” como forma de responder às necessidades e interesses das crianças. O segundo momento descreve os subtemas dos projetos, que emergiram da necessidade de agir face a algumas questões relacionadas com a saúde, arte e ciência. Atendendo a que o projeto educativo tem a duração de três anos letivos, estes temas encontram-se subdivididos da seguinte forma:

- “ Nós e a Saúde” (2010 -2011)
- “ Nós e as Artes” (2011 – 2012)
- “ Nós e as Ciências” (2012 – 2013)

Conhecendo as temáticas a trabalhar nos respetivos anos letivos, o terceiro momento expõe as competências gerais que se pretendem desenvolver através da realização dos projetos, sendo as competências deste ano letivo as seguintes:

- “Partilha saberes e aprendizagens com a família e com a comunidade”
- “Conhece instituições e profissionais ligados às várias expressões artísticas”
- “Manipula com confiança e correção os diferentes materiais”
- “Aprecia manifestações de arte”
- “ Experimenta diversas expressões artísticas (dança, pinta, escultura,...)”
- “Mobiliza todos os sentidos na perceção das diversas formas de arte”

Este capítulo faz também referência à importância da formação contínua, que passa pela criação de um espaço destinado à partilha de textos, artigos, sugestões de livros, experiências, poemas, dúvidas e evidencia o envolvimento da comunidade no desenvolvimento dos projetos.

Por fim, a avaliação é um elemento fundamental para o bom funcionamento de qualquer instituição. Assim sendo, esta faz parte do Projeto Educativo deste jardim-de-infância pois, no decorrer do ano letivo, é necessário avaliar o mesmo, de forma a perceber se está a ser bem recebido pelos diversos intervenientes educativos e se está a ser desenvolvido produtivamente. Nesse sentido, são representadas duas tabelas que constituem propostas de inquéritos às crianças e às educadoras de infância, a realizar no decorrer do ano letivo e no final do mesmo.

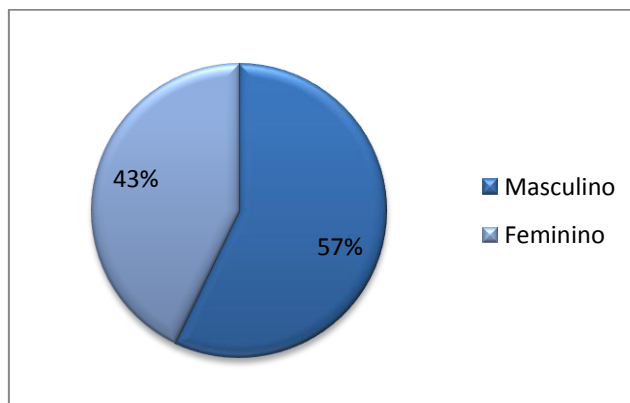
Este projeto educativo possui uma função marcante na realidade educativa e constitui-se como referência para o presente e para o futuro, propiciando um enquadramento e um sentido para as ações desenvolvidas. É um documento que exprime os objetivos gerais a atingir com as estruturas físicas e humanas colocadas ao dispor da comunidade educativa. Deste modo, constituísse como um documento que contempla as linhas orientadoras da ação educativa que prevê a participação de todos os intervenientes do processo educativo.

### **3.2. Caracterização do Grupo**

É importante conhecer o grupo de crianças com quem se trabalha, no sentido de se ter em conta as necessidades e interesses do mesmo, e de cada criança em particular. Assim sendo, é fundamental caracterizar o grupo de crianças tendo em conta diferentes dimensões.

O grupo com o qual estamos a realizar a PES é constituído por vinte e uma crianças, nove (43%) do sexo feminino e doze (57%) do sexo masculino.

**Gráfico I – Constituição do grupo por gênero**



Trata-se de um grupo heterógeno quanto à sua composição, a nível de gênero e de idade. No início do ano letivo de 2011/2012 (setembro de 2011) integraram o grupo seis crianças com dois anos de idade, catorze com três anos e uma de quatro anos, sendo um grupo em que predominava, fundamentalmente, a faixa etária dos 3 anos.

**Quadro I – Constituição do grupo (setembro de 2011)**

2 Anos		3 Anos		4 Anos		Total	
M	F	M	F	M	F	M	F
6	0	5	9	0	1	11	10

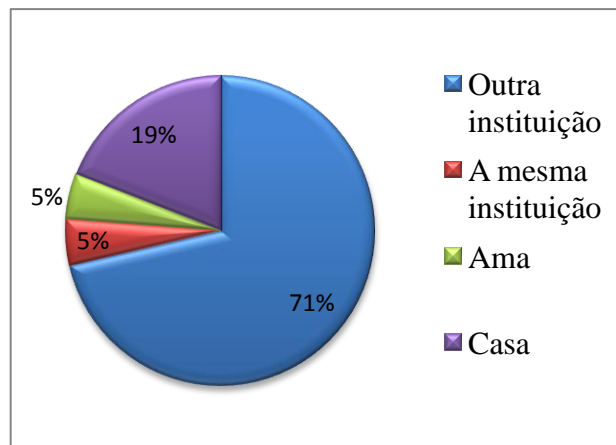
Contudo, o grupo sofreu algumas alterações, entre o mês de outubro e o mês de dezembro, como se pode observar comparando o quadro I com o gráfico I. No decorrer do mês de outubro, uma criança do sexo feminino mudou de sala e no mês de dezembro o grupo recebeu um elemento novo, pertencente ao sexo masculino. Desta forma, em janeiro de 2012, todas as crianças que tinham dois anos já se encontram na faixa etária dos três anos, uma das crianças do sexo feminino já fez os quatro anos e o novo elemento do grupo pertence à faixa etária dos quatro anos, como podemos verificar no quadro II.

**Quadro II – Constituição do grupo (janeiro de 2012)**

3 Anos		4 Anos		Total	
M	F	M	F	M	F
11	8	1	1	12	9

A maioria das crianças do grupo está a frequentar pela primeira vez o jardim-de-infância em questão. Quinze (71%) destas crianças já tinham frequentado uma outra instituição educativa; quatro (19%) estiveram em casa e uma (5%) frequentou uma ama. Este é um fator importante para compreender o processo de transição e integração na instituição.

**Gráfico II – Frequência anterior de instituições educativas**



De forma geral, o grupo é assíduo, bastante ativo, dinâmico e participativo. A maioria das crianças demonstra interesse na realização das atividades e gosta de explorar. Também é um pouco conversador pois os seus momentos de concentração e atenção são relativamente curtos, tornando-se complicado, por vezes, conseguir a atenção e o interesse das crianças até ao fim de algumas atividades. É um grupo bastante autónomo no que respeita à sua rotina diária, nomeadamente comer, ir à casa de banho, lavar as mãos e os dentes.

São crianças muito curiosas - como é natural na faixa etária em que se encontram -, gostam de saber o porquê de tudo e de conhecer tudo o que as rodeia.

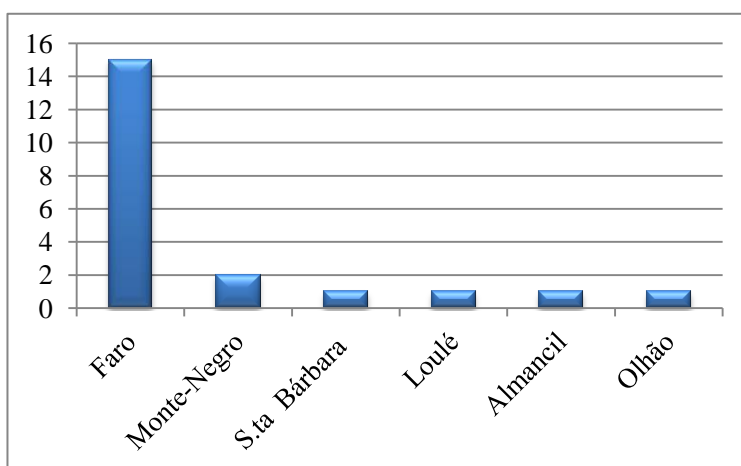
No que concerne à linguagem, a maioria expressa-se muito bem, tendo em conta os seus saberes, sentimentos, interesses e vontades. Porém, existe uma criança que pertence aos mais novos da sala, que ainda tem bastantes dificuldades em expressar-se através da linguagem, mas apresenta um bom desenvolvimento cognitivo.

São crianças muito interessadas em realizar atividades no domínio da expressão plástica, musical, motora entre outros domínios. Gostam de brincar livremente pela sala, na área da casinha - onde alguns já criam diversas situações do dia-a-dia -, das construções, da biblioteca, gostam de manusear plasticina, fazer desenhos e fazer jogos de mesa.

Todo o grupo participa nas sessões de inglês, dinamizadas dois dias por semana por uma professora formada nessa área. São sessões muito produtivas, pois as crianças evidenciam já bastantes aprendizagens.

Quanto ao seu local de residência, as crianças do grupo vivem maioritariamente no concelho de Faro, contudo três são pertencentes ao concelho de Loulé e Olhão, como o gráfico III explicita.

**Gráfico III - Área de residência**



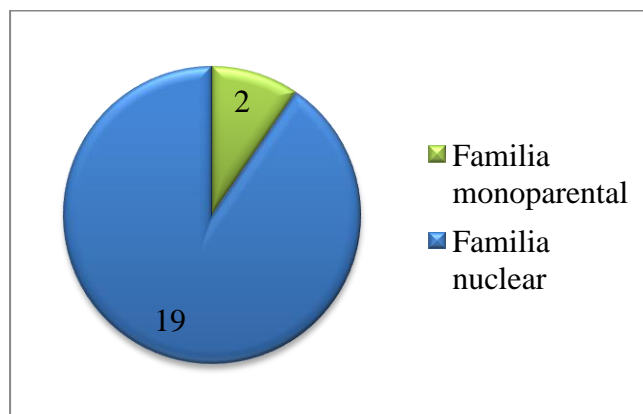
As crianças deslocam-se para a instituição sempre com os seus pais ou com algum familiar próximo.

### 3.2.1. Caracterização das famílias

Segundo Postic (2008, p. 134), “(...) Os fatores socioeconômicos e culturais que influenciam os elementos do grupo condicionam a natureza das interações em quantidade e em qualidade. Por vezes, formam subgrupos com base na dependência de um meio familiar característico.” A criança inicia o seu desenvolvimento pessoal e social no seio familiar. Torna-se, por isso, pertinente conhecer a sua estrutura familiar, de forma a compreender as suas vivências, processos socioculturais e limitações sociais.

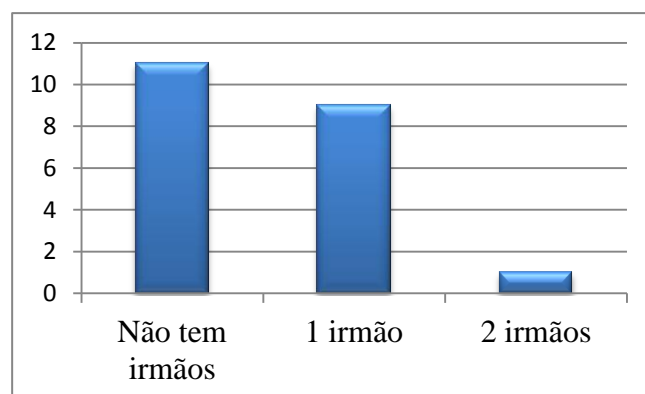
No grupo existem duas crianças pertencentes a famílias monoparentais, todas as outras (19) vivem com os seus pais.

**Gráfico IV – Tipos de agregado familiar**



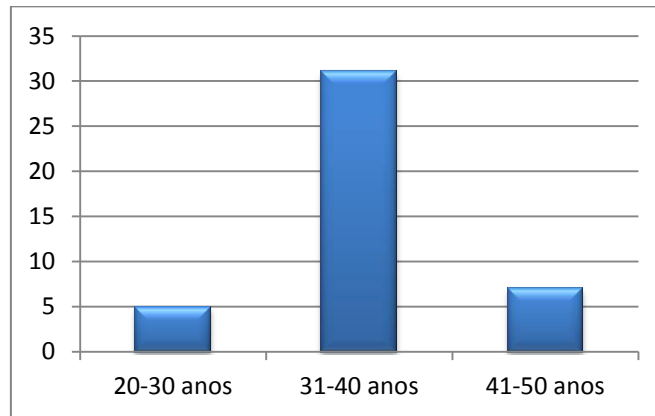
Relativamente ao número de irmãos, onze das crianças são filhas únicas, nove têm um/a irmão/irmã e uma tem dois irmãos.

**Gráfico V – Número de irmãos**



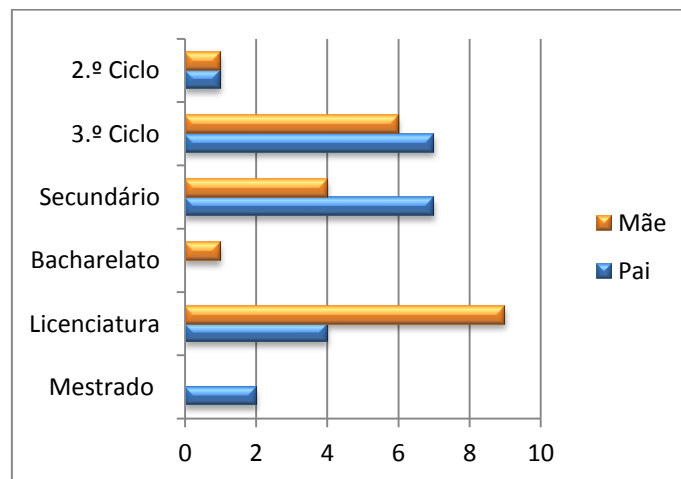
Quanto à faixa etária dos pais das crianças, a maioria tem idades compreendidas entre os trinta e os quarenta anos de idade, como o gráfico VI esclarece.

**Gráfico VI – Idades dos pais**



De um modo geral, as famílias das crianças caracterizam-se por pertencerem a um nível sociocultural médio e por possuírem um nível de formação académica média.

**Gráfico VII - Habilitações literárias**



No que se refere ao nível socioeconómico, estas caracterizam-se por um nível médio. A maioria tem empregos estáveis e fixos, incidindo mais no sector terciário, não apresentando, ao que nos é dado conhecer, grandes dificuldades económicas e financeiras.

### **3.3. Caracterização do ambiente educativo**

“O planeamento do ambiente educativo é um fator determinante do tipo de exploração, utilização dos espaços, materiais e instrumentos colocados à disposição da criança, bem como do tipo de interações que desenvolve” (Ludovico, 2008, p.36). O ambiente educativo engloba uma serie de aspetos, como a interação entre os diferentes intervenientes (criança-criança, criança-adulto e adulto-adulto) e os recursos humanos e materiais, a organização e gestão do espaço e do tempo. A organização do espaço, dos materiais, do tempo, do grupo são, pois, fundamentais para o bom funcionamento de qualquer instituição.

O ambiente educativo da instituição onde decorreu a PES é, em nosso entender, bastante favorável a boas práticas educativas. As salas são organizadas de acordo com as necessidades de cada grupo e são alteradas consoante a evolução e as necessidades do mesmo. As rotinas são, normalmente, respeitadas de acordo com o estabelecido, embora flexíveis. Vejamos cada um destes aspetos mais pormenorizadamente.

#### **3.3.1. Organização do grupo**

No decorrer do ano letivo, o grupo trabalha de diversas formas: grande grupo, pequeno grupo, em pares e individualmente. O trabalho em grande grupo é diário. Contudo, no decorrer de atividades orientadas, o grupo é normalmente dividido em pequenos grupos ou individualmente. No entanto, esta organização depende sempre da atividade proposta e dos objetivos definidos.

#### **3.3.2. Organização do espaço e materiais**

*A sala*

Um dos fatores que influenciam de uma forma pertinente a dinâmica da sala é a organização do seu espaço, pois o modo como se utiliza esse espaço é determinante para uma boa prática pedagógica. As salas de educação pré-escolar têm, sempre, que ser organizadas transmitindo conforto e segurança ao grupo. O espaço deve ser amplo, de forma a permitir que as crianças tenham diferentes áreas de atividades. Segundo Hohmann e Weikart (2007, p. 165), “a organização do espaço, quando caracterizada

pela consistência e permanência, permite que a criança possa antecipar onde quer ter uma atividade e o que fazer com os materiais que lá se encontram.” Os espaços devem proporcionar, em simultâneo, uma visão do adulto sobre todo o espaço e sobre as crianças.

Quanto à sala do grupo de crianças em questão, é segura, ampla, arejada e iluminada, devido às duas grandes janelas e à luz artificial nela existente. Esta sala está dividida por áreas/zonas: biblioteca, casinha, jogos, oficina, tapete (cobra) e mesas (anexo II). Todos os materiais seguros estão acessíveis às crianças, permitindo uma utilização autónoma. Estes, encontram-se com uma boa qualidade e existe alguma diversidade à disposição do grupo.

A área da biblioteca é bastante importante para que, desde cedo, se estabeleçam hábitos de leitura. Esta área, de uma forma geral, é procurada pelas várias crianças da sala. Elas gostam dos livros, de ver as imagens e folhear. Gostam de escolher as histórias para que o adulto as conte e lhes mostre as imagens. Várias vezes são as próprias crianças que trazem livros de casa para serem lidos em grande grupo na sala.

**I - Área da casinha**



A área da casinha é composta por uma cozinha constituída por um frigorífico, um fogão e um lava-loiça. Neste espaço, podem encontrar-se vários objetos, como comida (de plástico), pratos, entre outros. Esta é, normalmente, a área mais procurada pelas crianças de ambos os sexos, onde se envolvem em jogos de faz-de-conta, trabalhando bastante o jogo simbólico.

A área dos jogos tem vários brinquedos que estimulam, entre outros aspetos, os sentidos, a compreensão visual e a linguagem. São jogos que abordam vários conteúdos, como os animais, as casas, as roupas, a comida, as cores, as formas, encontrar caminhos, entre outros. Todos eles são adaptados às idades das crianças e ao seu nível de desenvolvimento. Estes jogos utilizam-se nas mesas da sala, ou no tapete, no caso dos jogos de construção. Esta área é muito procurada por todo o grupo, várias vezes por dia.

**II - Área da oficina**



Na área da oficina existe um móvel com peças de mecânica. Esta zona é utilizada, maioritariamente, pelo sexo

masculino. Aqui as crianças brincam com peças de mecânica e construção.

É na zona das mesas que se brinca com alguns jogos, como já referido, mas também onde manuseiam a plasticina, onde fazem desenhos e onde se realizam as mais diversas atividades plásticas: pintura, colagem, rasgagem, digitinta, recorte, entre outros.

Na área do tapete (cobra) fazem-se construções, visualiza-se televisão, ouve-se música, dança-se, mas, principalmente, é a zona onde o grupo se reúne para dialogar, acerca de diversos temas.



A disposição das áreas dentro da sala é modificada ao longo do ano pela educadora, tendo em conta as necessidades do grupo. Este, por norma, costuma dividir-se pelas áreas, de forma heterogénea a nível de sexo e idade.

A sala possui um pequeno lavatório ao alcance das crianças, que elas podem utilizar autonomamente, quando realizam atividades de expressão plástica.

### 3.3.3. Organização do tempo

O tempo educativo é outro fator que influencia o bom funcionamento de todas as salas de educação pré-escolar. Este deverá ter uma distribuição flexível, ou seja, no decorrer dos dias deverão existir vários momentos que se repitam com uma certa periodicidade.

Para além da organização do ambiente educativo é necessário ter uma rotina diária consistente, que proporcione aprendizagens significativas ao grupo. A rotina é educativa, pois é planeada pelo educador e reconhecida pelas crianças que sabem previamente o que podem fazer nos vários momentos do dia, tendo a possibilidade de propor modificações.

O seguinte quadro mostra-nos a rotina educativa do grupo (flexível segundo os seus interesses e necessidades):

**Quadro III – Rotina diária**

Horas/Dias	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
<b>8.00h – 10.00h</b>	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
<b>10.00h – 10.45h/11.00h</b>	Reunião em grande grupo (cobra/tapete) Lanche	Reunião em grande grupo (cobra/tapete) Lanche	Reunião em grande grupo (cobra/tapete) Lanche	Reunião em grande grupo (cobra/tapete) Lanche	Reunião em grande grupo (cobra/tapete) Lanche
<b>11.00h – 11.30h/11.45h</b>	Atividades orientadas ou brincadeira livres	Sessão de Inglês	Sessão de Motricidade	Sessão de Inglês	Atividades orientadas ou brincadeira livres
<b>11.45h – 12.00h</b>	Higiene pessoal	Higiene pessoal	Higiene pessoal	Higiene pessoal	Higiene pessoal
<b>12.00h – 12.30h</b>	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
<b>12.30h – 13.00h</b>	Higiene oral	Higiene oral	Higiene oral	Higiene oral	Higiene oral
<b>13.00h – 15.30h</b>	Hora do sono	Hora do sono	Hora do sono	Hora do sono	Hora do sono
<b>15.30h – 16.00h</b>	Higiene pessoal	Higiene pessoal	Higiene pessoal	Higiene pessoal	Higiene pessoal
<b>16.00 – 16.30h</b>	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
<b>16.30h – 18.30h</b>	Brincadeira livre	Brincadeira livre	Brincadeira livre	Brincadeira livre	Brincadeira livre

O acolhimento é o período em que se recebe as crianças. Neste momento as crianças brincam livremente enquanto a educadora e as auxiliares recebem as crianças que vão chegando.

A reunião em grande grupo é um momento de conversa e partilha. É neste período da manhã que as crianças comunicam as suas vivências e curiosidades e que a educadora introduz os vários temas a serem abordados ao longo do dia, como por exemplo histórias, dramatizações, jogos, canções, lengalengas ou rimas. Normalmente canta-se a música do “bom-dia”, observa-se o estado do tempo, escolhe-se os responsáveis para determinadas tarefas, recorda-se as regras do grupo e lancha-se.

O período de atividades orientadas destina-se à realização de trabalhos que requerem mais atenção e concentração por parte das crianças. Assim, trabalha-se as várias expressões, fazem-se registos a nível da matemática, da escrita, entre muitos outros. Neste período do dia as atividades realizam-se em pequenos grupos ou individualmente, pois as crianças desta faixa etária requerem a presença de um adulto por perto que lhes dê um apoio mais individualizado.

No que se refere ao tempo da higiene, as crianças já revelam alguma autonomia contudo, são sempre acompanhadas por um adulto. O mesmo acontece no momento da

higiene oral em que, um adulto prepara a escova de dentes de cada criança e cada uma delas escova os seus dentes.

Na hora do sono todas as crianças da sala têm uma cama onde dormem ao som de uma música calma. Também durante este tempo as crianças estão sempre acompanhadas de um adulto.

O período de brincadeira livre é a altura em que as crianças brincam livremente dentro das áreas que mais lhes interessam, ou no pátio, se o tempo o permitir.

#### **3.3.4. Recursos humanos**

A sala dos três anos é orientada diariamente, para o seu bom funcionamento, por três presenças adultas: uma educadora de infância e duas auxiliares de educação.

No decorrer dos dias são várias as pessoas que frequentam a sala em questão, como algum pessoal da instituição, pais, familiares e alguns elementos da comunidade, quando são convidados pela educadora.

### **3.4. Síntese do Projeto Curricular de Grupo**

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da educação, 1997, p. 44), o projeto curricular de grupo é “um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem em grupo.”

Este documento tem a duração de um ano letivo e destina-se a um grupo em particular, com características e necessidades específicas. Implica o grupo de crianças, a educadora em questão, podendo também ter a colaboração e envolvimento dos pais e da comunidade envolvente.

O Projeto Curricular de Grupo da sala em causa divide-se em vários capítulos. No primeiro capítulo, encontra-se o enquadramento teórico onde é contextualizado o conteúdo do projeto, referindo os objetivos gerais da educação pré-escolar.

De seguida, explicita-se a metodologia de trabalho, onde se reflete a ação educativa da educadora, mencionando que esta segue a metodologia de trabalho de projeto.

No terceiro capítulo, é feita a caracterização da sala, em termos da sua organização, dimensão, área/criança, luz e estética, conforto e segurança, bem como faz referência ao acesso e articulação com outros espaços.

No capítulo seguinte, está presente a organização do ambiente educativo, no que se refere ao grupo, ao espaço e ao tempo.

No sexto capítulo, são definidos os objetivos, as propostas e as estratégias a desenvolver, tendo em conta as áreas de conteúdo definidas pelo Ministério da Educação, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Ministério da Educação, 1997). Assim, na área da Formação Pessoal e Social, pretende-se desenvolver o respeito e valorizar normas de convivência em grupo, aceitar as diferenças entre as pessoas, criar hábitos e atitudes de ajuda, colaborar e cooperar, entre outros. Na área do Conhecimento do Mundo, visa-se por exemplo o desenvolvimento de capacidades de observar e o desejo de experimentar, fomentar hábitos de respeito e preservação do meio ambiente. Na área da Expressão e Comunicação, que engloba os domínios da expressão motora, plástica, musical e dramática, da linguagem oral e abordagem à escrita e da matemática pretende-se desenvolver a motricidade fina e global, o jogo simbólico, a criatividade e promover aprendizagens relativas à matemática e à linguagem oral e escrita.

No capítulo que se segue são explicitados os recursos existente na instituição, a nível humano e material.

Por fim, no último capítulo, são relatados aspetos referentes à avaliação. A educadora relata fazer uma observação sistemática das crianças, nos vários cenários, contextos e tipos de atividades, registando os seus comportamentos e atitudes ao longo do ano letivo. No final do ano (junho) é preenchida uma ficha de avaliação individual, que está organizada de acordo com as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Esta avaliação será entregue e discutida com os encarregados de educação.

Este é um documento que pode sofrer alterações ao longo do ano letivo, conforme as necessidades e interesses das crianças.